



## Trabalhos Científicos

**Título:** Uveíte Grave Como Manifestação Predominante Em Paciente Com Doença De Behçet Pediátrica

**Autores:** ANA TEREZA PARAHYBA ASFOR (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), MARCELA ROMERO DA FROTA LEVY (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS), GABRIELA COUTINHO GONDIM DA JUSTA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), MÍRIA PAULA VIEIRA CAVALCANTE (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), MARCO FELIPE CASTRO DA SILVA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), CARLOS NOBRE RABELO JÚNIOR (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), LARISSA ELIAS PINHO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA)

**Resumo:** Introdução: Doença de Behçet (DB) é uma vasculite caracterizada por úlceras orais e genitais recorrentes, uveíte, lesões cutâneas, alterações neurológicas e vasculares. Envolvimento ocular pode ser grave e não costuma estar presente na fase inicial de apresentação da doença. Descrição: R.P.B., feminino, 11 anos, 3 meses antes da internação iniciou cefaleia holocraniana, hiperemia conjuntival e fotofobia bilateral com piora progressiva evoluindo com proptose e dor à movimentação ocular. Na admissão foi verificada história de úlcera oral e tromboflebite recorrentes, além de história familiar de irmã com eritema nodoso e úlceras orais recorrentes. Tomografia de crânio e órbitas sem alterações. Avaliação oftalmológica identificou uveíte anterior bilateral e papiledema. Durante investigação diagnóstica foram descartadas doenças infecciosas, neoplásicas e autoimunes. Foi diagnosticada com DB e iniciada pulsoterapia com metilprednisolona pela agressividade do quadro e risco de perda visual. Evoluiu com melhora clínica importante. Introduzida também colchicina e azatioprina para controle da doença. Discussão: De acordo com Consensus Classification Criteria for Paediatric Behçet's disease (2017) a paciente apresentou 3 pontos, fechando diagnóstico para DB pediátrica. Uveíte na DB não costuma estar presente na fase inicial, mas deve ser prontamente reconhecida e tratada para minimizar seus elevados riscos de déficit visual permanente e cegueira. Corroborando com a prevalência do comprometimento ocular na doença, a paciente apresentou uveíte importante e com tratamento iniciado rapidamente evoluiu sem prejuízo visual. Conclusão: DB é uma doença multissistêmica e sua identificação e manejo precoce são de fundamental importância. Pacientes com quadros clínicos com envolvimento ocular, principalmente com uveíte, devem ser questionados sobre os demais sintomas da DB pelo pediatra geral e oftalmologista, uma vez que esses podem passar despercebidos e envolvimento ocular ser a manifestação que promove a suspeição diagnóstica. O risco de cegueira é elevado quando o diagnóstico da uveíte é tardio e um tratamento adequado reduz a morbidade.